

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA PROVENIENTE DA HEMODIÁLISE DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, SETE LAGOAS, MG.

Autores: *Vanusa Ferreira Cares; Alessandra Alves Cunha; Ana Paula Guimarães de Sousa; Edina da Conceição Rodrigues Pires.*

RESUMO:

A Insuficiência Renal Crônica consiste na perda progressiva e irreversível da função dos rins. Esta enfermidade tem crescido significativamente e tem como co-responsáveis o aumento da incidência de hipertensão arterial sistêmica, diabetes, neoplasia de próstata e de colo de útero, pois muitos indivíduos desenvolvem esta insuficiência devido a falta de acompanhamento adequado e detecção precoce destas doenças. A Hemodiálise seria uma das opções para tratamento deste portador de insuficiência renal crônica e consiste basicamente na filtração do sangue através de um processo extracorpóreo de depuração mediado pela membrana de um dializador. Torna-se importante o emprego contínuo de esforços por uma equipe multidisciplinar, dos quais atuam com os pacientes em tratamento hemodialítico, a fim de perceberem as necessidades individuais e coletivas destes portadores. Para tanto é necessário que esses profissionais conheçam e compreendam a forma que cada paciente interpreta a sua qualidade de vida. Diante disso nos propusemos a pesquisar a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em hemodiálise, no Hospital Nossa Senhora das Graças a fim de compreendermos como se sentem no seu dia-a-dia durante esta terapêutica, em vários aspectos: sociais, psicológicos, físicos e ambientais. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e caráter descritivo. Participaram desta pesquisa 135 pacientes em tratamento hemodialítico, para os quais foi aplicado um questionário socioeconômico e demográfico e do WHOLQOL – BREF. Para a análise estatística dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Excel, a partir da sintaxe proposta pelo Grupo WHOLQOL. A partir dos dados obtidos foi possível classificar a qualidade de vida dos pacientes deste estudo como “nem ruim, nem boa”, mostrando-se inferior aos observados em outros trabalhos. Dos pacientes analisados, os resultados apontam que a doença renal crônica acomete mais indivíduos do sexo masculino, 30% dos pacientes com idade acima de 60 anos, 59% são casados, 89% não exercem nenhuma atividade remunerada e 46% possuem renda familiar de até um salário mínimo e baixa escolaridade. As atividades educativas em saúde devem ser repensadas pelos profissionais de saúde, principalmente pelo enfermeiro, que possui um papel importante na manutenção e promoção da saúde, além de contribuir para o bem-estar do paciente, é fundamental que este profissional ajude-o descobrir a melhor maneira de viver dentro de seus limites, favorecendo a melhoria da qualidade de vida deste paciente.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica; hemodiálise.